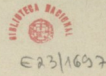


Paris 16-3-939



Querido Amigo

Como tenho portador, ou, antes, portadora - a Arminda Correia, aproveito a ocasião para... economisar uma estampilha postal, mandando por ela duas linhas que lhe devo.

Obrigado por me ter enviado a "sua" revista. Decididamente, entrou nas lides literárias e artísticas. Muito bem - o que lhe posso desejar de mais amigo é que se não "queime" nessa feira de vaidades que é a vida literária e artística portuguesa. Cautela, João José amigo: é tratar de conservar sempre a independência e a humilda-

[p.1]

Paris 16-3-939

Querido Amigo

Como tenho portador, ou, antes, portadora - a Arminda Correia, aproveito a ocasião para... economisar uma estampilha postal, mandando por ela duas linhas que lhe devo.

Obrigado por me ter enviado a "sua" revista. Decididamente, entrou nas lides literárias e artísticas. Muito bem - o que lho posso desejar de mais amigo é que se não "queime" nessa feira de vaidades que é a vida literária e artística portuguesa. Cautela, João José amigo: é tratar de conservar sempre a independência e a humilda-

de: a independência como homem perante
os outros homens, não descendo a coisas que
não são dignas de um carácter nobre, e a
humildade como artista perante o que de
grande se tem criado na Arte, não se in-
chando com triunfos fáceis e aplausos
da galeria. - A Revista é muito de-
cente: um certo escrúpulo na colabora-
ção e um apreciável nível artístico são
coisas nem sempre fáceis de conseguir - e
você, vamos indo, conseguiram-no. Quanto
à colaboração que me pede, acho que ela
não tem oportunidade, e pelo seguinte:
parece-me que você deviam reservar a
Revista exclusivamente para você, para os

[p.2]

de: a independência como homem perante os outros homens, não
descendo a coisas que não são dignas de um carácter nobre, e a
humildade como artista perante o que de grande se tem criado na
Arte, não se inchando com triunfos fáceis e aplausos da galeria. - A
Revista é muito decente: um certo escrúpulo na colaboração e um
apreciável nível artístico são coisas nem sempre fáceis de
conseguir - e vocês, vamos indo, conseguiram-no. Quanto à
colaboração que me pede, acho que ela não tem oportunidade, e
pelo seguinte: parece-me que vocês deviam reservar a Revista
exclusivamente para vocês, para os

E 23/1692
BIBLIOTECA NACIONAL

"novos", para a vossa geração. Já há revistas e jornais de mais em Portugal onde "todos" colaboram. Isto pode ter, é certo, o seu interesse - o interesse de um panorama geral; mas a verdade é que também não deixaria de ser interessante uma revista mais exclusiva, com a sua orientação particular, a sua feição determinada e, sobretudo, verdadeiramente uma revista de novos, sem necessidade de recorrer aos "chavões". (É claro que não estou defendendo nem lisonjeando os "novos", que fazem, por vezes, muito razoavelmente as suas asneiras, contra os "chavões", que podem muito bem ser pessoas

[p.3]

"novos", para a vossa geração. Já há revistas e jornais de mais em Portugal onde "todos" colaboram. Isto pode ter, é certo, o seu interesse - o interesse de um panorama geral; mas a verdade é que também não deixaria de ser interessante uma revista mais exclusiva, com a sua orientação particular, a sua feição determinada e, sobretudo, verdadeiramente uma revista de novos, sem necessidade de recorrer aos "chavões". (É claro que não estou defendendo nem lisonjeando os "novos", que fazem, por vezes, muito razoavelmente as suas asneiras, contra os "chavões", que podem muito bem ser pessoas

de toda a respeitabilidade intelectual).
Agora, outra coisa, embora ainda a respeito
da Revista, e, especialmente, da sua crítica
musical: cuidado com as citações - elas são
perigosas, em geral, quando isoladas do
contexto, e, ainda mais, quando alteradas (em-
bora com boas intenções) na sua redacção
original. (Refiro-me à citação que faz de
uma nuga minha, a respeito ~~de~~ da inte-
lectualidade ou não intellectualidade da mi-
sica). Cuidado, também, com as afirmações
gratuitas. Os compositores ingleses não são
tão fracos ~~q~~ como supõe; pelo menos, genera-
lizando, não se pode dizer que eles são fra-
cos. Nos séculos XVI e XVII possuem o ingle-
s, bom número de músicos notáveis, os

[p.4]

de toda a respeitabilidade intelectual).

Agora, outra coisa, embora ainda a respeito da Revista, e,
especialmente, da sua crítica musical: cuidado com as citações -
elas são perigosas, em geral, quando isoladas do contexto, e, ainda
mais, quando alteradas (embora com boas intenções) na sua
redacção original. (Refiro-me à citação que faz de uma nuga minha,
a respeito da intellectualidade ou não intellectualidade da música).
Cuidado, também, com as afirmações gratuitas. Os compositores
ingleses não são tão fracos como supõe; pelo menos,
generalizando, não se pode dizer que eles são fracos. Nos séculos
XVI e XVII possuem os ingleses bom número de músicos notáveis,
dos

E23/1697
BIBLIOTECA NACIONAL

mais notáveis da sua época (Dunstable, Byrd, Purcell e outros); e, na actualidade, ~~conta~~ a Inglaterra com algumas figuras se não de primeira ordem pelo menos de um certo interesse artístico, como Ireland, Arthur Bliss, Arnold Bax e outros. Pareço o mestre-escola corrigindo os erros do escolar, não? Já sabe que o faço com toda a simplicidade de espírito, não como um mestre-escola, mas como um camarada conversando amigavelmente com o seu camarada. Espero que não demore tanto como eu em me dar notícias daí. Se vir a Dona Gabriela, peço-lhe que, ~~ela diga~~ com as minhas

[p.5]

mais notáveis da sua época (Dunstable, Byrd, Purcell e outros); e, na actualidade, conta a Inglaterra com algumas figuras se não de primeira ordem pelo menos de um certo interesse artístico, como Ireland, Arthur Bliss, Arnold Bax e outros. Pareço o mestre-escola corrigindo os erros do escolar, não? Já sabe que o faço com toda a simplicidade de espírito, e não como um mestre-escola, mas como um camarada conversando amigavelmente com o seu camarada. Espero que não demore tanto como eu em me dar notícias daí. Se vir a Dona Gabriela, peço-lhe que, com as minhas

recomendações lhe diga que cá recebi a
carta dela, e que já sabe que pode contar
com a crítica do costume para a R de P.
Peço-lhe igualmente que me recomende
vivamente a sua Avó e sua Mãe e que
meira aceitar o abraço amigo do
Graça

[p.6]
recomendações lhe diga que cá recebi a carta dela, e que já sabe
que pode contar com a crítica do costume para a R de P.
Peço-lhe igualmente que me recomende vivamente a sua Avó e
sua Mãe e que queira aceitar o abraço amigo do
Graça